



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



SETEMBRO AMARELO: PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

Ruth Evelyn da Silva Alves¹

Ivina Maria Angelo Araújo²

Paulo Victor de Lima Souza³

Maria Luiza de Souza Correia Neta⁴

Gabriela Mesquita Lopes de Lima⁵

Luciane Alves de Oliveira⁶

EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A enfermagem ocupa um lugar privilegiado e, portanto, pode desempenhar um papel crucial na criação de uma rede de apoio eficiente para os jovens em sua saúde integral. No que tange aos aspectos psicológicos e emocionais, pode assegurar que se sintam ouvidos, acolhidos e amparados. A promoção de programas educativos para desmistificar temáticas de saúde mental e reduzir o estigma de transtornos contribui para o bem-estar geral e prevenção de complicações futuras. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que expõe a realização de uma educação em saúde com alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública em Fortaleza-Ceará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade teve início com as apresentações iniciais e a intervenção foi iniciada com uma dinâmica. Após, foi realizada uma palestra conduzida por acadêmicos, com a colaboração dos professores, abordando temas como transtornos mentais, sinais de depressão e ansiedade, ideação suicida e fontes de apoio psicológico. A apresentação de slides aprofundou a conscientização sobre a importância da busca por tratamento e o papel do psicólogo no acompanhamento terapêutico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a presente prática obteve êxito ao evidenciar o envolvimento estendido desde os alunos até o corpo docente da escola, promovendo trocas de experiências e atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Saúde mental; Educação em saúde; Adolescentes.

1. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará

2. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará

3. Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará

4. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará

5. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará

6. Professora Doutora, Universidade Federal do Ceará

Email do autor: ruthelynn@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO

A adolescência, segundo a OMS como o período dos 10 aos 19 anos, é marcada por profundas mudanças físicas, emocionais e sociais (Palacio *et al.*, 2024). Nesse momento de transição da infância para a fase adulta, os jovens vivenciam alterações no corpo, na autopercepção e nas relações com o mundo em que vivem. Esse ciclo de mudanças intensas necessita de uma atenção cuidadosa, sobretudo no que diz respeito à saúde mental, pois as transformações enfrentadas podem despertar inseguranças e vulnerabilidade emocional.

O mês de setembro se destaca com a ação de conscientização e prevenção ao suicídio, especialmente entre os jovens. A promoção da saúde mental por meio da educação em saúde nas escolas tem se mostrado uma estratégia produtiva, visto que o ambiente escolar oferece uma oportunidade para a percepção precoce de sinais de sofrimento emocional e para a implementação de práticas comunicativas que visem ao cuidado integral dos alunos. Para isso, é fundamental a adaptação às novas concepções, oferecendo uma assistência baseada em cidadania, ética, humanização e abordagem integral (Oliveira *et al.*, 2024).

A enfermagem ocupa um lugar privilegiado e, portanto, pode desempenhar um papel crucial na criação de uma rede de apoio eficiente para os jovens em sua saúde integral. No que tange aos aspectos psicológicos e emocionais, pode assegurar que se sintam ouvidos, acolhidos e amparados. Ao implementar programas educativos, os enfermeiros ajudam a desmistificar temáticas de saúde mental, reduzindo o estigma associado a transtornos como ansiedade e depressão, o que é essencial para promover uma cultura de cuidado.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que expõe a realização de uma educação em saúde com alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública em Fortaleza-Ceará. A atividade foi conduzida por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) no contexto da disciplina de Educação em Saúde, em referência à campanha Setembro Amarelo. O público-alvo foi composto por estudantes com idades entre 17 e 19 anos. A ação consistiu em uma dinâmica inicial participativa, na qual foi repassado um recipiente com papéis contendo afirmações sobre saúde mental. Em seguida, foi realizada uma palestra sobre o assunto através de slides, incluindo temas como ansiedade, depressão e autocuidado. A duração total foi de 2 horas.

Os questionários distribuídos ao final da ação para a avaliação dos alunos

continham as seguintes questões numeradas: 1) Como você avalia a clareza e a qualidade da apresentação dos palestrantes? 2) Os palestrantes demonstraram domínio do conteúdo? 3) A interação e a comunicação dos palestrantes com o público foram adequadas? 4) Os palestrantes conseguiram estimular reflexões e discussões relevantes? 5) Você se sentiu acolhido e motivado a participar das discussões? e 6) Como você avalia a dinâmica proposta? As opções de resposta eram: Muito insatisfeito, Insatisfeito, Satisfeito, Muito satisfeito e Totalmente satisfeito. Os resultados foram analisados por meio do *Google Forms* e *Excel*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade teve início com a recepção da equipe pela diretora da escola, que conduziu os acadêmicos até os alunos. Após as apresentações iniciais, a intervenção foi iniciada com uma dinâmica com o objetivo de engajar os estudantes de maneira participativa. A atividade consistiu no uso de um recipiente contendo pedaços de papel com frases relacionadas à saúde mental, são elas: Cada aluno retirava um papel e, caso se sentisse confortável, compartilhava suas reflexões sobre o tema. A duração foi de aproximadamente 30 minutos, proporcionando um espaço inicial para o envolvimento dos estudantes.

Posteriormente, foi realizada uma palestra, com o foco nos temas apresentados nas afirmações retiradas pelos alunos. A palestra foi conduzida por um dos acadêmicos através de uma conversa aberta. Esse momento contou com a colaboração dos professores presentes, que contribuíram para o processo, incentivando a reflexão. A apresentação de slides foi realizada pelo restante dos acadêmicos com foco na conscientização acerca dos sinais indicativos de transtornos mentais, a busca por tratamentos para depressão e ansiedade e a atenção para questões de ideação suicida. Além disso, foram fornecidas informações sobre fontes de apoio psicológico, como o Centro de Valorização da Vida (CVV), bem como a importância do psicólogo no seu papel de acompanhamento terapêutico e intervenção especializada.

Os resultados foram obtidos por meio dos questionários com o total de 23 respostas e indicaram que 50% dos alunos eram do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Quanto à faixa etária, 54% dos participantes possuíam 18 anos, 27% tinham 17 anos e 18% eram de 19 anos. No que se refere às respostas às perguntas do questionário, todas apresentaram índices superiores a 50% na opção "Totalmente Satisfeito". Especificamente, os resultados foram os seguintes: na pergunta 1, 81% dos alunos se declararam totalmente

satisfeitos; na pergunta 2, 72%; na pergunta 3, 90%; na pergunta 4, 81%; na pergunta 5, 81%; e na pergunta 6, 95%.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a presente prática obteve êxito ao evidenciar o envolvimento estendido desde os alunos até o corpo docente da escola, promovendo trocas de experiências e atividades desenvolvidas, reforçando a ideia de haver continuação na abordagem da temática de saúde mental. Nesse contexto, integrar a saúde mental em uma abordagem multiprofissional é essencial para o desenvolvimento ensino-aprendizagem, permitindo um olhar humanizado e integral. Promover momentos de interação como este possibilitou compreender a necessidade de acompanhamento contínuo e da implementação de atividades voltadas à saúde mental, buscando ampliar e normalizar o debate sobre o tema, fortalecendo ações de promoção da saúde e humanização do ensino e redução de danos.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. M., SOUZA, F. F., FERREIRA, P. M. (2021). A atuação da enfermagem na promoção da saúde mental no ambiente escolar. *Revista de Enfermagem e Saúde Mental*, 14(3), 123-135.

KIELING, Christian et al. Child and adolescent mental health worldwide: Evidence for action. *The Lancet*, v. 378, n. 9801, p. 1515-1525, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22008427/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

OLIVEIRA, Bruno Diniz Castro de et al. Promoção de saúde mental no contexto escolar: potências, desafios e a importância da colaboração intersetorial para o campo da atenção psicossocial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 34, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/zvvYQNNbry3cmRPbtYHPdMR/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

OMS - Organização Mundial da Saúde. (2019). *Saúde Mental: A Transformação da Adolescência*. World Health Organization.

PALACIO, Diogo Queiroz Allen et al. Saúde mental e fatores de proteção entre estudantes adolescentes. *Interação*, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 72-86, jan./mar. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353319362_Saude_mental_e_fatores_de_protecao_entre_estudantes_adolescentes. Acesso em: 14 mar. 2025.

SILVA, Gabriel Veloso da; SOARES, Jéssica Bezerra; SOUSA, Juliana Coêlho de; KUSANO, Leila Akemi Evangelista. Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio - Um relato de experiência. *Revista do NUFEN*, Belém, v. 11, n. 2, p. 28-46, maio/ago. 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009. Acesso em: 14 mar. 2025.